



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Departamento de Enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso

**PROJETOS DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO  
CENTRO-OESTE**

Giovanna Francisca da Silva

170131815

**Brasília,**  
**Dezembro de 2023**

**GIOVANNA FRANCISCA DA SILVA**

**PROJETOS DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO  
CENTRO-OESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no curso de Enfermagem  
da Universidade de Brasília com o objetivo de  
mapear projetos de extensão interprofissionais  
em saúde nas Instituições  
Públicas de Ensino Superior do Centro-Oeste.

**Brasília,**

**2023**

Dedico todo meu esforço a construir este trabalho à minha querida orientadora, que segurou na minha mão e me dedicou tanto tempo, ensinamentos e orientações, sem você minha jornada acadêmica teria sido muito mais árdua.

## SUMÁRIO

Resumo .....	4
Abstract .....	5
Introdução .....	6
Objetivo .....	7
Metodologia .....	7
Resultados .....	8
Implicações .....	8
Referência Bibliográfica .....	10
Quadro 01 .....	13
Quadro 02 .....	14

## Resumo

A formação de profissionais de saúde aptos a trabalhar em equipe, de forma colaborativa e interprofissional, deve propiciar espaços de interação entre dois ou mais estudantes de cursos diferentes. Projetos de extensão são potenciais formas de viabilizar essa interação e favorecer o desenvolvimento de competências colaborativas. Objetivo: mapear projetos de extensão interprofissionais em saúde nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Centro-Oeste. Metodologia: pesquisa descritiva, documental de abordagem qualitativa. A coleta de dados seguiu as etapas de identificação, seleção e elegibilidade. Resultados e Implicações: o mapeamento possibilitou a identificação de um projeto de extensão na Universidade do Estado de Mato Grosso, 11 projetos na Universidade Federal de Goiás e sete na Universidade de Brasília. Os projetos selecionados congregam dois ou mais cursos da área da saúde, porém, poucos explicitaram práticas interprofissionais ou colaborativas na descrição das atividades realizadas. Neste sentido, não significa que não haja sua realização prática, entretanto em sua descrição não fomentam a realização colaborativa. Houve também o protagonismo da enfermagem, demonstrando ser o curso com mais projetos engajados na área interprofissional. O contato por meio de educação interprofissional permite a construção de discussões por diferentes perspectivas e outros campos de conhecimentos teóricos-científicos agregando a sua formação.

Palavras-chaves: Educação Interprofissional em Saúde; Projeto de extensão; Interprofissionalidade; Colaborativo.

## PROJETOS DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CENTRO-OESTE

### Abstract:

The training of health professionals able to work in a team, in a collaborative and interprofessional manner, should provide space for interaction between two or more students of different courses. Extension projects are powerful ways to enable this interaction and foster the development of collaborative skills. Objective: to map interprofessional extension projects in health in the Public Institutions of Higher Education of the Central-West. Methodology: descriptive research, documentary of qualitative approach. The data collection followed the identification, selection and eligibility steps. Results and Implications: mapping enabled the identification of one extension project at the Universidade do Estado de Mato Grosso, 11 projects at the Universidade Federal de Goiás and seven at the Universidade de Brasília. The selected projects bring together two or more courses in the area of health, however, few have explained interprofessional or collaborative practices in describing the activities carried out. In this sense, it does not mean that there is no practical realization, however in their description do not encourage collaborative realization. The contact through interprofessional education allows the construction of discussions from different perspectives and other fields of theoretical-scientific knowledge aggregating their formation.

Keywords: Interprofessional Education in Health; Extension Project; Interprofessionalism; Collaborative.

## Introdução

O cuidado em saúde pressupõe a formação de profissionais competentes, éticos e aptos a atuar na atenção primária, especializada ou terciária. Há algumas décadas discute-se sobre a importância do trabalho colaborativo e como seus resultados elevam a qualidade da assistência, produzindo desfechos positivos aos usuários e comunidades. Nessa seara, o trabalho interprofissional, o qual prevê a comunicação e a interação contínua entre os profissionais, é indicado como importante estratégia para a melhoria dos resultados na prestação de serviços em saúde (DUTRA, 2020).

Na formação acadêmica a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é o espaço em que estudantes de diferentes cursos aprendem com e sobre os outros (REEVES, 2016), desenvolvem competências colaborativas (comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente, resolução de conflitos, reconhecimento de papéis, funcionamento da equipe e liderança colaborativa) para que, quando formados, possam vivenciar e aplicar a interprofissionalidade (OLIVEIRA et al, 2019).

Tal é a relevância do assunto que, em 2017, A Resolução 569/2017 que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde citam, em seus princípios, a interprofissionalidade como componente a ser incluso nos projetos pedagógicos dos cursos e reafirma a necessidade de práticas interprofissionais desde a formação acadêmica. E em 2018, a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação estabelece que a extensão é obrigatória para a conclusão da graduação em instituições públicas e privadas (Resolução CNE/CES nº 7, 2018). Os espaços para a inclusão da EIP podem ser variados, desde disciplinas, como na integração ensino-serviço-gestão-comunidade, traduzida em projetos extensionistas.

Projetos de extensão são oferecidos em universidades e têm como intuito permutar conhecimentos e experiências entre docentes e discentes, sendo utilizado como ferramenta de interação com a comunidade e com projeções de impacto social (VASCONCELOS, 2021). A extensão universitária possibilita a convivência entre profissionais de diferentes áreas da saúde, o trabalho em equipe e a realização da tomada de decisão de forma singular, visando

melhor qualidade do cuidado. Neste aspecto, este pode ser considerado um pujante espaço para práticas interprofissionais (NASCIMENTO et al, 2021)

Entre os projetos de extensão pode-se citar as ligas acadêmicas que são associações científicas, sem fins lucrativos, criadas por alunos ou docentes visam promover conhecimento científico através de palestras, aulas extras, formação de minicursos, simpósios, feiras científicas, grupo de estudos, pesquisas acadêmicas e outras atividades que envolvem acrescentar na formação profissional e vivenciar experiências (HAMAMOTO et al, 2010).

A partir da participação da pesquisadora em oficina pedagógica de caráter interprofissional, emergiu o seguinte questionamento acerca das Instituições Públicas de Ensino Superior do Centro-Oeste, se há projetos de extensão ou ligas acadêmicas que envolvem os estudantes em atividades de Educação Interprofissional em Saúde e se, esses projetos são reconhecidos pela comunidade não acadêmica. Com isso, questionou-se “Nas instituições públicas de ensino superior do centro-oeste há projetos de extensão, ou ligas acadêmicas, com foco na interprofissionalidade em saúde?”

## Objetivo

Rastrear projetos de extensão interprofissionais em saúde nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Centro-Oeste.

## Metodologia

Pesquisa descritiva, documental, de abordagem qualitativa, em que foram mapeadas as Instituições Públicas de Ensino Superior do Centro-Oeste que possuem projetos de extensão ou ligas acadêmicas com foco na EIP e práticas interprofissionais. Para tal, foram seguidas as etapas propostas por Rodrigues et al., (2018): identificação, seleção e elegibilidade.

Para a identificação das IES foi acessado o portal de instituições e cursos de Educação Superior do Ministério da Educação (e-MEC), no período de agosto a outubro de 2023. As informações dos Projetos de Extensão e ligas acadêmicas foram retiradas dos *websites* das Universidades disponíveis a domínio público. Para a organização das informações coletadas,

foi criada uma planilha no Excel com as informações: Estado e IES, curso/campus, tipo de projeto, nome do projeto de extensão, número de participantes, ano de criação, “projeto de extensão ou Ligas vinculado a curso de”, objetivo do projeto, atividades realizadas e contato.

Para a seleção e elegibilidade dos projetos de extensão ou Ligas adotou-se como critérios de inclusão a necessidade de ser uma Instituição Pública (universidades federais, municipais e estaduais), a presença de um ou mais termos rastreadores (educação interprofissional, interprofissionalidade, práticas interprofissionais, colaboração entre profissionais da saúde, trabalho em equipe e trabalho colaborativo), ou projetos que na descrição dos participantes/ público alvo explicitassem estudantes de graduação da saúde, ou aqueles vinculados a dois ou mais cursos da área da saúde; disponibilidade das informações nos *websites* das IES, ser projeto relacionado à área da saúde. Como critérios de exclusão sites não disponíveis, páginas não encontradas, e a ausência dos termos rastreadores nas informações relativas aos projetos ou Ligas.

As informações coletadas de forma concisa e na íntegra em sua maioria se deu através da plataforma universitária “Sigaa”, na qual houve o detalhamento através da aba de extensão, nela foi selecionado o curso da saúde e avaliado os critérios de inclusão e exclusão manualmente.

A apresentação dos resultados da pesquisa procedeu de forma descritiva e as informações dispostas em Quadros e sucintamente em texto. No primeiro quadro as IES foram enumeradas por ordem cardinal, seguida pela descrição e caracterização da instituição. No segundo, para a apresentação dos projetos ou Ligas, estão descritos o “projeto de extensão ou Ligas vinculado a curso de”, objetivo/atividades desenvolvidas e participantes.

A análise ética da pesquisa não passou pelo Comitê de Ética e está em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional nº 510/2016, pois foram utilizados dados públicos.

## Resultados e Implicações

Foram identificadas nove IES no Centro-oeste: três do Mato Grosso, três do Mato Grosso do Sul, uma no Estado de Goiás e duas no Distrito Federal, conforme apresentado no

Quadro 01. Uma IES situada no Estado de Goiás foi excluída pois não estavam disponíveis no *website* os cursos de graduação da instituição.

No quadro 02 foi dividido por Universidade e UF, projeto, curso(s) vinculado(s), objetivo e atividades desenvolvidas e participantes. São listados os 19 projetos de extensão que compuseram a amostra final da pesquisa.

Há a caracterização dos Projetos de Extensão disponíveis nos *websites* oficiais das universidades e na plataforma *Sigaa* que possui uma aba de extensão, nela contém filtros de curso, ano e nome do projeto, assim foi feita a busca curso por curso da área da saúde e no quadro 02 sendo numerados para facilitar a visualização da caracterização com os requisitos.

O curso que oferece maior número de projetos interprofissionais é o curso de Enfermagem, e os projetos variam por prevenção, promoção e atividades educativas com a comunidade, e educação continuada com os alunos dos cursos da saúde inscritos. Em relação à caracterização, as universidades que obtiveram melhor êxito em explicitar seus projetos a comunidade não acadêmica foram a Universidade Federal de Goiás (GO) com 11 projetos, dentre eles dois Pets-Saúde, e a Universidade de Brasília (DF) com sete projetos. As universidades que não disponibilizaram informações foram as Universidade Federal de Rondonópolis (MT), Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (MT), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (MS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS), Universidade Estadual de Goiás (GO) e a Escola Superior de Ciências da Saúde (DF).

Os resultados obtidos revelaram projetos de extensão que congregam dois ou mais cursos da área da saúde, porém, poucos explicitaram práticas interprofissionais ou colaborativas na descrição das atividades realizadas. É válido destacar que foram incluídos projetos que apresentavam as terminologias multidisciplinar e interdisciplinar, pois descrevem a participação e vinculação de estudantes, docentes ou profissionais de diferentes profissões. Há uma lacuna em relação a clareza dos conceitos e prefixos multi e inter nos projetos, podendo resultar em dificuldade de estipulação de papéis e habilidades de seus membros e cursos. Neste aspecto, a lacuna observada pela presente pesquisa refere-se à impossibilidade de aprofundar a análise e conhecer efetivamente todas as ações realizadas pelos projetos ou ligas acadêmicas.

Com relação a prática colaborativa, elemento fundamental para a interprofissionalidade, essa envolve vários profissionais de saúde que possuem diferentes vivências, trabalham em conjunto para pacientes e familiares na prestação de saúde com mais qualidade. Já a interprofissionalidade se dá pela interação de um ou mais estudantes, ou profissionais, com formações diferentes, que aprendem uns com os outros, entre e sobre si. Práticas interprofissionais apreendidas durante a graduação favorecem a formação para o trabalho em equipe e colaborativo, o que repercute em melhores resultados na saúde de indivíduos e comunidade. (Organização Mundial da Saúde, 2010) Práticas multiprofissionais, são caracterizadas pelo acesso ao cuidado integral e longitudinal, com ênfase na educação continuada entre os profissionais, obtendo visão ampliada de diferentes áreas (Ministério da Saúde, 2023).

Reitera-se a importância da interprofissionalidade como eixo na formação de profissionais quando analisa-se a Resolução nº 569/2017 do Conselho Nacional de Saúde a qual apresenta princípios a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Nela, a interprofissionalidade é citada como o método de atuar na integralidade da atenção à saúde, por meio do trabalho em equipe e na perspectiva colaborativa, com abordagem dinâmica da produção do cuidado em saúde, sendo eles como fundamentos essenciais na formação profissional em saúde. Com isso, a formação para o SUS deve ser pautada em aspectos da integralidade, humanista e técnica-científica, priorizando as ações de interação com a comunidade e valorizando as ações de extensão universitárias, como indispensáveis para a formação. Destarte, ações de extensão que prevejam práticas colaborativas e interprofissionais estão alinhadas às diretrizes vigentes e as necessidades de fortalecimento e avanço na saúde de indivíduos, famílias e comunidades. (Ministério da Saúde, Resolução 569/2017)

Através da captação de dados da pesquisa, foi possível traçar o perfil dos projetos selecionados. A partir da observação, infere-se que as ações de extensão identificadas (19) são voltadas para interação universitária com a comunidade, com ofertas de interação, serviços e cuidados para a população, todos desenvolvidos por estudantes, de diferentes cursos, da área da saúde. Nesse aspecto, observa-se que há a busca, na concepção do projeto, em envolver estudantes de diferentes cursos para que atuem juntos em prol das intervenções junto ao público-alvo.

Segundo Fernandes, et al, os diversos espaços de práticas oferecidas aos estudantes, permite que eles vivam na prática as políticas de saúde e a interação interprofissional. E ainda, que interajam com demandas da comunidade usuária do SUS, garantido que construam conhecimentos e o compromisso profissional com a realidade de saúde do país. E reitera que as universidades devem valorizar e promover a carga horária oferecidas para realização dessas atividades. (FERNANDES, 2021) A experiência de extensão interprofissional vivenciada possibilita um olhar holístico e biopsicossocial da comunidade, aspecto este fundamental na formação do indivíduo (SICA, 2022), e também ao futuro profissional, por ser potencial modificador de percepções negativas acerca do trabalho em equipe. (CARPENTER, 2017)

Em 2010, o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação lançou o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que visa a integração e qualificação do ensino-serviço-comunidade aprimorando os conhecimentos dos profissionais e estudantes da área da saúde através da extensão. O PET-Saúde promove a interação dos estudantes com a rotina dos profissionais de saúde, sendo eles como equipe multiprofissional, agregando ainda mais contribuições das diferentes áreas selecionadas ao projeto. Essa interação entre alunos, servidores e comunidade, enriquece e aproxima as relações e ao acesso à adesão do usuário acerca das suas demandas ao serviço, demonstrando que a equipe com a estratégia coletiva agrega e oferece um serviço mais eficiente. (NASCIMENTO, 2010)

A Universidade Federal de Goiás, oferta dois projetos PET-Saúde que se encaixam nas diretrizes interprofissionais e de cunho colaborativo, sendo ambos envolvidos na Atenção Primária à Saúde; um com foco na educação e promoção da saúde à pessoa idosa e outro na educação continuada dos profissionais e estudantes através de indicadores de desempenho.

Em 2018, o Ministério da Saúde publicou um panorama dos projetos realizados durante o ano, e 41 projetos foram realizados no Centro-Oeste, sendo que a maioria deles estão envolvidos com o curso de Enfermagem. O MS ainda cita, que o nível de escolaridade dos coordenadores dos projetos de todo o país, 98% são pós graduados, e que 54% coordenam os projetos por mais de 10 anos. Também foi traçado três objetivos básicos do PET-Saúde como avaliadores de resultados: favorecimento de mudanças curriculares alinhadas a DCN, promoção da qualificação do processo de integração entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade e promoção de articulações com outros projetos de integração ensino-serviço-comunidade nos territórios e os resultados foram 76%, 98% e 92%, respectivamente. (Ministério da Saúde, 2018)

O fato é que esse contato por meio de grupos interprofissionais permite a construção de discussões por diferentes perspectivas e outros campos de conhecimentos teóricos-científicos, não acessados pelos discentes no processo convencional de formação. (IRINEU, Bruna; et al) .

### Conclusão

A pesquisa inicial foi proposta apenas para região Centro-Oeste, mas através dos resultados e implicações, acredita-se que seria pertinente ampliar-la a mais regiões do país, obtendo um panorama maior nacional.

Para os sistemas de informação das Universidades, há a falta de informações íntegras para a comunidade não acadêmica, gerando não só a desinformação mas também o não incentivo desses projetos existirem e a enfática importância da extensão.

Através do presente trabalho foi possível realizar a captação dos projetos de extensão e ligas acadêmicas da região Centro-Oeste através da metodologia proposta, tendo um destaque positivo ao curso de Enfermagem (com projetos de cuidados com o pacientes da comunidade) que possui a maior oferta de projetos de extensão interprofissionais dentre todos os cursos da saúde dentre os encontrados na pesquisa.

Entretanto, as barreiras encontradas foram em relação ao compartilhamento limitado de dados dos projetos ao público não acadêmico e omissão do trabalho colaborativo nos projetos ofertados.

## Referências Bibliográficas

1. DUTRA, Evelyn de Britto; LEMOS, Ana Sílvia Pavani; GUIZARDI, Francini Lube. Trabalho em equipe para a construção de práticas colaborativas na saúde. PASSOS, Maria Fabiana Damásio (Org.). Em mar aberto: colaboração e mediações tecnológicas na educação permanente em saúde. 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 183-215.
2. AGRELI, Heloise; PEDUZZI, Mariana; SILVA, Mariana. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. São Paulo, SP. Interface - Comunicação, saúde, educação. 2016.
3. Conselho Nacional de Saúde - Resolução N° 650, 2020. >saude.gov.br<
4. Conselho Nacional de Saúde - Resolução N° 569, 2017. >saude.gov.br<
5. NASCIMENTO, Jonathan; SILVA, Luis; ARRUDA, Lais; FREITAS, Marcelo; NASCIMENTO, Matheus; SILVA, Maria; SANTOS, Ezequiel; SILVA, Luana; LEITE, Rayanne. Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. Bela Vista, PE. Brazilian Journals. 2021.
6. VASCONCELOS, Isabela. Projeto de Extensão universitária: saiba o que é e qual a sua importância. >tua carreira.com<. 2021.
7. OLIVEIRA, Argos; GUIZARDI, Francini; DUTRA, Evelyn. Desafio da colaboração no trabalho interprofissional em saúde. Goiânia, GO. Arca: Fiocruz. 2020.
8. LAAL, Marjan; GERANPAYE, Loabat; DAEMI, Mahrokh. Individual accountability in collaborative learning. Theran, Irã. Procedia: science and behavior sciences - Journal - Elsevier. 2013.
9. FILHO, Pedro et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da faculdade de medicina em Botucatu. Botucatu, SP. Revista Brasileira de Educação Médica. 2010.

10. RODRIGUES, Rosalina et al. O ensino em enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. São Paulo, SP. Acta Paulista de Enfermagem. 2018.
11. MORAIS, Francielle; SANTOS, Paulo; CAUDURO, Fernanda. Addressing themes related to stomatherapy in undergraduated nursing education: document analysis. Brasília, DF. Revista Estima. 2021.
12. OMS, Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Genebra, Suíça. 2010
13. IRINEU, Bruna; et al. A atuação interprofissional em saúde das mulheres e da população LGBTI: a experiência do PET – Saúde. Evento UFMT. 2021
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de Maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 maio. 2023. [s.d.]. Diário Oficial da União.
15. NASCIMENTO, Johnatan; et al. Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. Brazilian Journal of Health Review. Pernambuco. 2021.
16. FERNANDES, Lívia. Projeto de Extensão de Educação Interprofissional: um relato de experiência. Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste. 2021.
17. CAPENTER, John. Doctors and Nurses: Stereotypes and Stereotype Change in Interprofessional Education, Journal of Interprofessional Care, 9:2, 151-161, DOI: [10.3109/13561829509047849](https://doi.org/10.3109/13561829509047849). 2009.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

19. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

**Quadro 01** : Caracterização das IPES por UFs (numeradas), campus e curso

<b>Universidade e (UF)</b>	<b>Campus</b>	<b>Cursos da saúde</b>
1. Universidade do Estado do Mato Grosso (MT)	1. 13 campus; Campus Cárceres: Enfermagem e medicina; Campus Tangará da Serra: Enfermagem; Campus Diamantino;	1. Enfermagem.
2. Universidade Federal do Mato Grosso (MT)	2. Pública Federal; 4 campus;	2. Biomedicina; enfermagem; farmácia; medicina; nutrição; psicologia; saúde coletiva.
3. Universidade Federal de Rondonópolis (MT)	3. Pública Federal; 1 campus;	3. Enfermagem e medicina.
4. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (MS)	4. Pública Federal; 1 campus;	4. Medicina e nutrição.
5. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (MS)	5. Pública Estadual; 15 campus;	5. Campus Dourados e Costa Rica: enfermagem; Campus Campos Grande: medicina;
6. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS)	6. Pública Federal; 10 campus;	6. Campus Campo Grande: enfermagem, farmácia, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia; Campus Três Lagoas: Enfermagem e medicina; Campus Coxim: enfermagem.

7. Universidade Federal de Goiás (GO)	7. Pública Federal; 7 campus;	7. Campus Goiás: Enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia; Campus Catalão: Enfermagem, medicina;
8. Universidade de Brasília (DF)	8. Pública Federal; 4 campus	8. Darcy Ribeiro (enfermagem, medicina, farmácia, odontologia, nutrição, saúde coletiva); Faculdade de Ceilândia (enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, saúde coletiva)
9. Escola Superior de Ciências da Saúde (DF)	9. Pública Estadual; 2 campus;	9. Campus Samambaia: enfermagem; Campus Asa Norte: medicina.

**Quadro 02** : Caracterização dos projetos por universidade, projeto, cursos vinculados, objetivo e atividades desenvolvidas e participantes

Universidade	Projeto	Curso(s) Vinculado (s)	Objetivo e atividades desenvolvidas	Participantes
1. Universidade do Estado do Mato Grosso (MT)	1. Formação Pedagógica para preceptores: fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.	1. Enfermagem; Medicina.	1. Ofertar formação didático-pedagógica para os preceptores vinculados ao Programa de Preceptorial da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), bem como os docentes e discentes dos cursos de enfermagem e medicina que estejam inseridos nos serviços de saúde. Desenvolver ações de formação por meio de oficinas, cursos, palestras e conferências para preceptores que atuam no internato médico; nas atividades de residência médica e preceptorial para enfermagem; construir colaborativamente um manual de orientações para preceptores do serviço pontuando suas atribuições, métodos de avaliação e condutas	1. Não possui informação.

			relacionadas ao acompanhamento do acadêmico. Pesquisar os processos formativos desenvolvidos por este projeto de extensão para reelaborar permanentemente as atividades propostas; divulgar e publicar dados obtidos pelo projeto de extensão.	
--	--	--	---	--

<p>8. Universidade Federal de Goiás (GO)</p>	<p>1. Pegando no pé - Promovendo avaliação e prevenção do risco de complicação nos pés de pessoas com diabetes;</p> <p>2. Conhecer para cuidar: ações de enfrentamento da COVID-19 e infecções sexualmente transmissíveis para grupos em situação de vulnerabilidade social de Goiás;</p> <p>3. Liga acadêmica de cuidado multidimensional a pessoas com feridas - liga multiferidas;</p> <p>4. OLHANDO PARA ALÉM DAS GRADES: Projeto de enfrentamento das IST/HIV/AIDS, Covid-19 e drogadição em indivíduos privados de</p>	<p>1. Enfermagem;</p> <p>2. Enfermagem;</p> <p>3. Enfermagem;</p> <p>4. Enfermagem;</p> <p>5. Enfermagem;</p> <p>6. Enfermagem;</p> <p>7. Enfermagem;</p> <p>8. Enfermagem;</p> <p>9. Enfermagem;</p> <p>10. Medicina;</p> <p>11. Odontologia;</p>	<p>1. Promover avaliação e prevenção do risco de complicação nos pés de pessoas com diabetes, realizando atividades de capacitação aos profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação quanto a avaliação clínica dos membros inferiores dessa clientela;</p> <p>2. Promover ações de prevenção do SARS-CoV-2 e de Infecções Sexualmente Transmissíveis para grupos em situação de vulnerabilidade de Goiás;</p> <p>3. Promover ações direcionadas a pessoas com feridas ou para prevenção de lesões, no âmbito da assistência, educação em saúde e gestão, integrando ações de ensino, pesquisa extensão e gestão. São previstas ações conjuntas a outros Projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelos docentes da equipe executora, espera-se, com as ações da Liga</p>	<p>1.13 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>2. 26 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>3. 32 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>4. 20 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>5. 40 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p>
--	--	--	--	---

	<p>liberdade e Agentes de Segurança Prisional;</p> <p>5. Liga de Atenção Integral à Saúde da Mulher – LISAM;</p> <p>6. Infecção-Ação: a luta para prevenir e controlar infecções relacionadas à assistência à saúde;</p> <p>7. Atendimento multiprofissional no cuidado da pessoa com hipertensão arterial - Ano5 (LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL);</p> <p>8. (Pet -saude) cuidado à pessoa +60 na atenção primária à saúde;</p>		<p>MULTIFERIDAS, promover aprendizado dialético, crítico reflexivo aos estudantes envolvidos, como também o engajamento interprofissional, considerando os três níveis de atenção à saúde, e o atendimento ampliado a população com feridas e seus familiares;</p> <p>4. Trata-se de um projeto multicêntrico, multidisciplinar, interdisciplinar e intersetorial a ser realizado com indivíduos em condição de privação de liberdade e profissionais da segurança pública do Estado de Goiás.;</p> <p>5. O projeto é dividido em três pilares: o primeiro abrangerá as fases de planejamento e capacitação de estudantes e profissionais de saúde de diversas áreas da saúde (ensino), o segundo envolverá fases de ação e extensão propriamente dita e o terceiro envolverá a</p>	<p>6. 18 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>7. 26 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>8. 27 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>9. 27 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>10. 8 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p>
--	--	--	---	--

	<p>9. Escola de Extensão em Saúde - APRENDER &amp; ENSINAR;</p> <p>10. Liga Acadêmica de Sexualidade Humana (LASex);</p> <p>11. PET-Saúde Gestão e Assistência: Avaliação e Monitoramento da Atenção Primária à Saúde em Goiânia;</p>		<p>produção do conhecimento e divulgação dos resultados (pesquisa). Público-alvo: Estudantes de Enfermagem e demais cursos da área da Saúde;</p> <p>6. Conhecer as estratégias que serviços de saúde adotam para envolver o público - profissionais da saúde, da administração, da equipe higienização e limpeza, de segurança e outros - nas propostas de prevenção e controle de novas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde se torna essencial para um profissional em formação, em especial, quando a teoria se apresenta aliada à prática. O presente projeto de extensão apresenta-se nessa proposta de integrar, de articular, de aproximar as ações desenvolvidas por um Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS) de um hospital escola de grande porte, as quais,</p>	<p>11. 14 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p>
--	---	--	---	---

			<p>conceitualmente já são interdisciplinares e transversais com os saberes de estudantes da graduação, pós-graduação, trabalhadores da área de saúde e não-saúde (que não desenvolvem uma assistência direta) e de toda a comunidade envolvida direta-indiretamente;</p> <p>7. É um centro de referência especializado em atendimento ambulatorial a hipertensos no estado de Goiás, composta por equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas). Público-alvo: Acadêmicos da área da saúde (enfermagem, medicina, nutrição, educação física);</p> <p>8. Projeto Pet-Saúde/UFG, que tem como um de seus objetivos contribuir para a formação de estudantes e o desenvolvimento de habilidades profissionais na</p>	
--	--	--	---	--

			<p>atenção primária à saúde, será parceiro da equipe da UBSF Real Conquista no planejamento e execução de ações programadas para atender a população idosa da região. Serão realizadas várias ações multidisciplinares e culminará em eventos mensais que reunirão a equipe de saúde, monitores do Pet, ligas acadêmicas e a comunidade. No evento atividades de rastreio, educação em saúde e culturais serão realizadas.</p> <p>Público-alvo: docentes, equipe de saúde, monitores do Pet, ligas acadêmicas (graduandos e pós-graduandos);</p> <p>9. Promover evento e educação através da extensão em várias universidades do Brasil. Público-alvo: discentes de graduação e pós-graduação da área da saúde e população de uma forma geral. Trabalhadores de empresas/instituições, profissionais liberais;</p>	
--	--	--	--	--

			<p>10. Apresentar, dentro e fora do meio acadêmico, informações científicas sobre os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais da sexualidade, desconstruindo preconceitos/mitos sobre o assunto e auxiliando na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada. Para isso, a LASex atua de forma multidisciplinar, baseando-se na tríade acadêmica ensino-pesquisa-extensão. Público-alvo: discente da Faculdade de Medicina da UFG; Discentes dos demais cursos da área da saúde; Discentes de cursos das ciências humanas; Técnicos e Professores interessados na temática;</p> <p>11. Estimular a qualificação dos profissionais e estudantes da área da saúde no que se refere ao conhecimento, planejamento, cálculo e monitoramento dos indicadores de desempenho na</p>	
--	--	--	--	--

			atenção primária à saúde, por meio da atuação de grupo tutorial vinculado ao Projeto PET Saúde e Assistência;	
--	--	--	---	--

<p>9. Universidade de Brasília (DF)</p>	<p>1. Liga de Humanização do Parto e Nascimento;</p> <p>2. Observatório de demência;</p> <p>3. Liga Acadêmica Interdisciplinar de Pediatria (LAPed-UnB);</p> <p>4. Nutrindo com Amor: um projeto de extensão interdisciplinar com gestantes e puérperas;</p> <p>5. Alimentação, saúde e qualidade de vida;</p> <p>6. Utilizando, sem desperdício, talos e cascas de alimentos, alternativa saudável, acessível e nutricionalmente completa;</p>	<p>1. Enfermagem;</p> <p>2. Enfermagem;</p> <p>3. Enfermagem;</p> <p>4. Nutrição;</p> <p>5. Nutrição;</p> <p>6. Medicina;</p> <p>7. Medicina;</p>	<p>1. Tem como intuito despertar o interesse pelo estudo de temas relevantes à obstetrícia, neonatologia e ginecologia para a formação de profissionais críticos que questionem o modelo biomédico e para o empoderamento de mulheres durante o processo de gestar, parir e maternas. A liga tem um importante papel dentro da comunidade acadêmica ao instigar os estudantes da área da saúde a repensar o atual modelo de assistência obstétrica, caracterizado por alto grau de medicalização e de abuso de práticas invasivas, além de estudar e praticar novas formas de assistência à saúde de maior qualidade difundindo entre futuros profissionais da área a humanização da assistência dada às mulheres durante o</p>	<p>1. 50 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>2. 10 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>3. 45 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>4. 16 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>5. 11 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p>
---	---	---	---	--

	<p>7. Projeto vida saudável: conhecimentos e práticas de saúde;</p>		<p>período gravídico-puerperal;</p> <p>2. Objetivo realizar atividades de promoção, educação e comunicação em saúde junto às pessoas idosas, seus familiares e cuidadores no domicílio e comunidade acerca dos cuidados que envolvem as necessidades de pessoas idosas com demência.</p> <p>Público-alvo: Estudantes e profissionais da área da saúde e afins, pessoas idosas e seus familiares;</p> <p>3. Permeiar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão em saúde da criança e do adolescente e fortalece a interação entre estudantes, profissionais, universidade e comunidade;</p>	<p>6. 10 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p> <p>7. 87 participantes estudantes da área da saúde e docentes;</p>
--	---	--	--	---

			<p>4. O projeto de extensão interdisciplinar "Nutrindo com Amor" visa propiciar um ambiente de acolhida de dúvidas e trocas de vivências entre as participantes e os profissionais da saúde, a fim de superar as novas situações de vida. O público-alvo são gestantes e puérperas assistidas no HUB e nas UBS Itapoã e São Sebastião, e os encontros serão mensais;</p> <p>5. Desenvolver receitas e materiais acerca dos alimentos para a comunidade externa, visando aprimorar os conhecimentos em alimentação e nutrição da população por meio da prática culinária e dietética de preparações saborosas, adequadas e saudáveis; Analisar</p>	
--	--	--	---	--

			<p>sensorialmente as preparações elaboradas, por meio de teste de aceitabilidade com os participantes; Capacitar os participantes a fazerem melhores escolhas alimentares baseadas em evidências, assim como preparar refeições que valorizem esses alimentos; Analisar rótulos de alimentos tradicionais e para fins especiais; Público-alvo: Discentes e funcionários do curso de nutrição e demais áreas da saúde.</p> <p>6. Devido aos altos índices de má nutrição e insegurança alimentar, que estão marcadamente mais associados a comunidades de baixa renda e intensa vulnerabilidade social, o projeto torna-se necessário pois pode modificar, por meio da</p>	
--	--	--	---	--

			<p>educação em saúde, a situação de saúde alimentar da sociedade alvo. É um projeto de extensão prático, onde os participantes poderão aplicar os conhecimentos baseados em pesquisas científicas atualizadas sobre alimentação sustentável e nutricionalmente completa de forma fácil, acessível para toda comunidade local. Público-alvo: discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, saúde Coletiva;</p> <p>7. A promoção de conhecimentos e práticas de saúde no ambiente escolar tem sido amplamente difundida no Brasil e o projeto visa desenvolver conhecimentos, habilidades e a consciência para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de</p>	
--	--	--	---	--

			risco. Público-alvo: estudantes de medicina e enfermagem matriculados nas disciplinas de parasitologia;	
--	--	--	---	--